



FORMAÇÃO

# AS 12 CAMADAS DA PERSONALIDADE



Prof. Renato Moraes

10ª CAMADA

# 10<sup>a</sup> camada

“ Homem, torna-te o que és.”

# A motivação da 10ª camada

Na 9ª camada, o sujeito começa a distinguir o bem universal dos bens particulares. Ele vai atrás da verdade de cada uma dessas realidades e de conhecer o efeito que elas causam nele. A busca então é pelo conhecimento.

Ao chegar na 10ª camada, já não basta conhecer. Depois de distinguir e conhecer os bens, a intenção passa a ser viver de acordo com o que foi conhecido. A motivação se torna integrar o conhecimento na própria vida. Ou seja, o objetivo é que cada ato seja coerente com o bem conhecido.

Aquilo que nos entes é percebido como bem não é o que neles acaba. O bem é sempre estável, durável, transcendente e imaterial. Essas notas também

constituem a verdade. É possível, portanto, fazer uma associação do bem com a verdade: para que uma coisa seja um bem, ela precisa ser verdadeira. Da mesma forma, o que é verdadeiro, é bom.

Deste modo, a questão da camada 10 é tornar a verdade percebida parte da vida concreta. Isso se dá por meio do bem possível em cada ato: em cada decisão, há um bem a ser alcançado. O sujeito quer, na camada 10, escolher o melhor toda vez que lhe for exigido um movimento, uma decisão, uma escolha.

## O autor dos autores quando o assunto é ética

Para elucidar a noção de bem, vamos usar Santo Tomás de Aquino. Talvez Santo Tomás tenha sido o responsável



por elaborar a melhor doutrina ética existente. Ele soube sintetizar muito bem Aristóteles e Santo Agostinho.

Segundo São Tomás, somos imagem de Deus porque temos inteligência e livre arbítrio. Nenhum outro animal tem essas características. Por causa do livre arbítrio, somos donos das nossas ações: nós nos fazemos por meio das nossas ações. Na verdade, para entender o ser humano, é necessário lidar com a ética; na falta dela há uma mutilação. Ao estudarmos ética, estamos estudando o que o ser humano é e o que ele deve ser.

Nós vamos nos configurando de acordo com as ações que vamos exercendo.

Uma pessoa preguiçosa, por exemplo, não se torna preguiçosa de uma hora para outra: as escolhas que ela vai tomando as tornam daquela maneira. Neste sentido, os vícios são tendências

para nos comportarmos mal e, ao contrário, as virtudes são tendências para nos comportamos bem.

## Bem tem a ver com felicidade?

Uma noção muito próxima do bem é a noção de finalidade. E embora a modernidade tenha virado as costas para a finalidade, ela ainda é importante para se entender os entes que compõem o mundo. A causa final é um direcionamento para o que você ainda não é mas que, em certo sentido, já está em você. É uma capacidade em potência que se atualiza no transcurso do tempo.

Podemos ligar facilmente a noção de finalidade com a noção de bem: bem é aquilo para o qual todos tendem. Pelo

bem moral, atingimos uma finalidade que nos aperfeiçoa. Junto com a noção de finalidade, está também a noção de perfeição: o ser humano perfeito é aquele que chega até ao fim das suas capacidades.

Como bem, finalidade e perfeição estão juntos, o coroamento de tudo isso é a felicidade. Quem se constrói em torno do bem, se aproxima da perfeição e tem uma vida cada vez mais feliz, que é a finalidade de todo ser humano normal.

## Como crescer no bem

O bem se realiza por meio das nossas ações. Para o bem ou para o mal, o que nos configura é a aquisição de virtudes e vícios. Somos conhecidos pelos outros e por nós mesmos de acordo com as

virtudes ou vícios que carregamos. O comportamento bom é de acordo com alguma virtude, enquanto um comportamento mal é de acordo com um vício. Ambos, virtude e vício, vão construindo em nós uma espécie de segunda natureza.

Com isso, podemos entender a virtude como um hábito operativo bom e o vício como um hábito operativo mal. Um ponto importante a destacar é que a nossa inteligência se torna cada vez mais capaz na medida em que nos “vestimos” de virtudes, e se torna cada vez mais obtusa se nos construimos em torno dos vícios. Desnecessário dizer que se abrir para o bem é ter uma vida de virtude.



# As 4 virtudes cardeais

As virtudes são ordenações das nossas faculdades. Se cada uma delas estiver operando dentro dos conformes, podemos dizer que estamos agindo de uma maneira virtuosa. E cada uma das faculdades tem uma virtude que lhe é própria.

As 4 virtudes cardeais estão ligadas às nossas 4 faculdades principais:

A prudência, definida pela reta razão do agir, é o bom funcionamento da inteligência. O prudente vê a realidade e sabe como interagir com ela.

A inteligência dele é clara na gerência de uma decisão.

Ligada à vontade, temos a justiça, que é dar a cada um o que é seu. É a justiça que

indica a bondade da pessoa:  
quando dizemos que alguém é bom,  
é porque ele é justo.

Relacionada ao apetite irascível está a  
virtude da fortaleza. A fortaleza faz com  
que tenhamos medo na medida correta.  
Há um medo correto, em que o certo, por  
exemplo, é se afastar da ameaça. Mas sem  
fortaleza vamos fugir de tudo que nos  
pareça ameaçador.

E em relação ao apetite concupiscível,  
encontramos a temperança. A  
temperança regula os bens deleitáveis  
aos quais o apetite concupiscível se  
inclina. A pessoa temperada, na verdade,  
sente o prazer da melhor forma possível,  
porque sabe o limite de cada coisa. O  
sujeito temperado sabe aproveitar sem  
excesso.

Viver essas virtudes faz com que você  
enxergue o bem nas situações concretas.

E estar de acordo com o bem é estar de acordo com o que somos. Esse é o caminho da perfeição humana.

## O que a camada 10 realmente pede

Santo Tomás começa a sua ética discutindo qual seria o bem último para o ser humano. Isso é assim porque as ações particulares serão consideradas boas ou ruins de acordo com a aproximação ou afastamento que elas promovem da finalidade última.

Dentre o que pode ser considerado um bem para o homem – riqueza, poder, honra, virtude etc. –, podemos investigar o que deve ser considerado o bem último. Aristóteles procura-o no ato do que temos de mais nobre – a inteligência – quando se volta para o

objeto mais excelente, e conclui que o fim último para nós é o conhecimento da divindade, com a ressalva de que não é possível chegar totalmente a isso.

Santo Tomás concorda em parte com Aristóteles porque admite que o fim último do homem é o delineado pelo filósofo, mas complementa que a felicidade completa será atingida na vida depois da morte.

A contemplação da divindade seria a finalidade última, mas, como vimos, há outros bens neste mundo. O fato de que os bens particulares sejam particulares não tira deles a presença do bem, mas eles podem servir de barreira para a realização da verdadeira finalidade.

Em última análise, a questão da camada 10 é conviver com o Bem Supremo, que coincide com a Verdade Suprema. O drama do sujeito é dar conta de viver com intimidade com a Pessoa

fonte de tudo.

Viver com intimidade é diferente de uma convivência utilitária. Por exemplo, não é necessário que na relação com um frentista você saiba detalhes da vida particular dele, nem ele precisa saber nada da sua; basta que vocês cumpram o que cada um espera da relação estabelecida entre frentista/cliente.

A coisa muda de figura numa relação com um irmão, com um amigo ou com o cônjuge. Na intimidade de uma amizade profunda, um certo cuidado na relação é exigido; do contrário facilmente a relação não permanece na mesma profundidade. Se não houver um certo modo de se comportar, o distanciamento vai tomando conta da proximidade e a relação fica cada vez mais funcional e menos íntima.

Qual, então, o código de conduta próprio



da convivência de uma pessoa humana concreta com a, por assim dizer, Supra Pessoa? Como não se confundir e preferir, numa determinada situação, um bem particular em vez do Bem Supremo? É possível viver no meio dos bens particulares sem preterir o Sumo Bem? Se isso é possível, como não se confundir? Como os bens particulares podem se tornar presença manifesta do Bem?

Neste sentido, buscar as virtudes é uma ferramenta muito útil para alcançar esse fim. As virtudes são a ordenação das faculdades. Nelas, as faculdades não erram o alvo em cada uma das suas inclinações. Se o sujeito consegue agir de modo temperado, forte, justo e prudente as dimensões superiores dele serão o seu carro-chefe, e são justamente elas que são capazes de fazê-lo estar com o Bem.



F O R M A Ç Ã O

# AS 12 CAMADAS DA PERSONALIDADE